

# IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

## Relatório trimestral (dados 1T2026)

ABRIL/2026



## Quem somos

Existimos para destravar o crescimento das empresas. Unimos liberdade e conhecimento para superar qualquer barreira. Oferecemos sistema de gestão, serviços financeiros, educação transformadora e uma comunidade para liberar o caminho do desenvolvimento a todos que desejam empreender no Brasil.

## Valores

### Propósito

Trazar prosperidade para o ecossistema do empreendedor brasileiro.

### Missão

Acelerar o crescimento dos nossos clientes por meio de uma plataforma que resolve qualquer complexidade da gestão de forma simples, intuitiva e eficiente.

### Visão

Lideramos a transformação digital, ajudando empreendedores e contadores para impulsionarmos juntos a economia do Brasil.

## Nossos números

**180 mil**  
clientes

**120**  
franquias

**R\$ 35 bi**  
em notas  
fiscais por mês

**3,5%**  
do PIB brasileiro  
processado  
pelo Omie

**27 mil**  
contadores  
parceiros

# Sumário

3

Artigo | **PMEs sustentam empregos mesmo com forte pessimismo econômico**

6

**IODE-PMEs em números**

11

**Perspectivas**

13

**Metodologia**

# PMEs sustentam empregos mesmo com forte pessimismo econômico



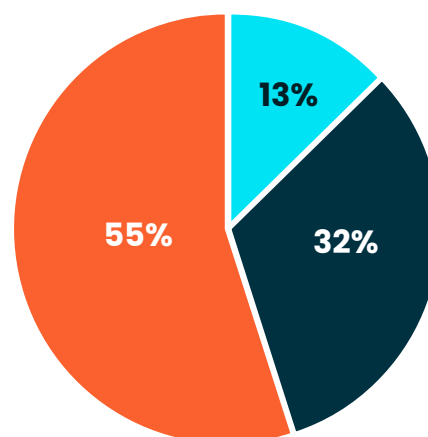
Por  
**FELIPE BERALDI**  
Economista da Omie

**A** nova edição da Sondagem Omie das Pequenas e Médias Empresas, realizada em abril de 2026, apresenta um cenário de contrastes para o empreendedorismo brasileiro. Enquanto 55% dos gestores de pequenas e médias empresas (PMEs) demonstram pessimismo em relação à economia nacional, o setor segue sustentando o mercado de trabalho, com intenção crescente de abertura de novas vagas.

O levantamento estatístico, que consultou 517 empreendedores e gestores do ecossistema Omie, funciona como um termômetro para o segmento que representa um terço do PIB e mais de 60% dos empregos formais no país.

*Figura 1: Percepção de donos e gestores de pequenas e médias empresas sobre o ambiente econômico doméstico*

**De que forma você acredita que a economia brasileira deve impactar seu negócio nos próximos seis meses?**



■ Vai impactar positivamente   ■ Não teve grande impacto   ■ Vai impactar negativamente

Fonte: Sondagem Omie das Pequenas e Médias Empresas (abr/26).

A percepção sobre o passado recente é de maior dificuldade para impulsionar o faturamento. Cerca de 40% das empresas relataram faturamento estável nos últimos 6 meses, enquanto o restante se divide em um empate técnico entre crescimento (31%) e retração (29%). Esse dado corrobora os dados recentes do IODE-PMEs, que apontam crescimento modesto de apenas 0,6% no primeiro bimestre de 2026, com retrações em importantes segmentos de Serviços e Comércio.

A rentabilidade também enfrenta barreiras: a maioria dos respondentes (58%) afirma que a pressão nos custos e nas despesas operacionais comprometeu planos de crescimento. Mesmo com maior controle da inflação geral entre o final de 2025 e início de 2026, os custos com mão de obra permanecem elevados devido à alta competitividade por talentos no mercado formal e ao crescimento dos rendimentos reais.

Apesar do cenário macroeconômico desafiador, o mercado de trabalho das PMEs apresenta uma dinâmica de resiliência motivada por fatores estratégicos. Cerca de 63% das PMEs realizaram contratações nos últimos 6 meses. O movimento não é apenas para reposição de pessoal (32%); 31% das empresas efetivamente abriram novas posições.

Esse fenômeno reflete a necessidade de manter a capacidade produtiva em um mercado com desemprego abaixo de 6% e uma antecipação ao ciclo econômico, haja vista o início dos cortes na taxa Selic em março de 2026. Nesse sentido, a manutenção da movimentação no mercado de trabalho sugere um nível relevante de resiliência e pode sinalizar melhora gradual das expectativas em levantamentos futuros.

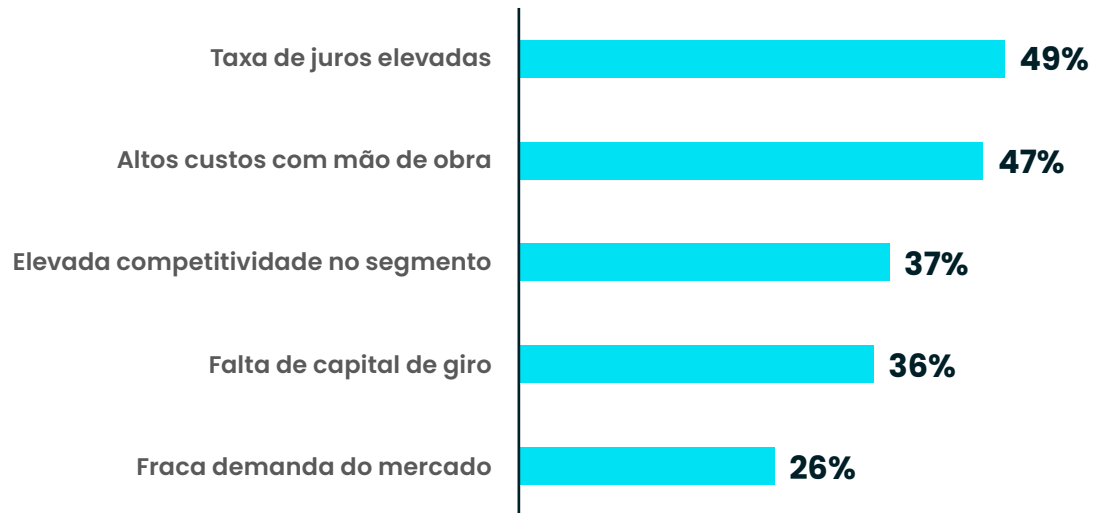
As perspectivas para o próximo semestre reforçam essa tendência: 70% das PMEs pretendem acionar o mercado de trabalho nos próximos 6 meses. O percentual de empresas que planejam a abertura efetiva de novas vagas saltou de 29% para 37% em relação ao levantamento anterior. Adicionalmente, houve redução expressiva (de 38% para 30%) no número de empresas que não pretendem contratar no período.

De todo modo, as expectativas das PMEs em relação à evolução do faturamento nos próximos meses oscilam entre uma visão moderadamente otimista, associada à possibilidade de crescimento modesto, e uma postura mais cautelosa, ancorada na perspectiva de estabilidade. Em geral, as “dores” estruturais e a conjuntura econômica desafiadora continuam a limitar uma visão mais otimista.

Nessa linha, a última questão da Sondagem buscou identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas PMEs no mercado. As respostas, com possibilidade de até três menções, apontam como principais entraves “taxas de juros elevadas”,

<sup>1</sup> Sobre a metodologia: a Sondagem Omie das Pequenas e Médias Empresas (edição de abril/2026) baseou-se em um questionário online aplicado entre 2/3 e 20/3 de 2026. A amostra final de 517 respondentes garante um nível de confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 4,3%.

**Figura 2: Quais elementos do mercado mais dificultam o crescimento da empresa ?**



Fonte: Sondagem Omie das Pequenas e Médias Empresas (abr/26).

“altos custos com mão de obra” e “elevada competitividade no segmento”. As “taxas de juros elevadas” permanecem como o principal obstáculo, refletindo a manutenção da Selic em patamares historicamente elevados por mais de um ano.

Em suma, a Sondagem atual aponta para um ambiente ainda desafiador para as

PMEs, marcado por pressão sobre faturamento e custos e por expectativas predominantemente pessimistas em relação à economia. Ainda assim, a continuidade da dinâmica no mercado de trabalho, com destaque para o aumento na intenção de abertura de novas vagas, sugere um nível relevante de resiliência do segmento e pode sinalizar, ainda que de modo incipiente, uma possível inflexão mais positiva das expectativas à frente.

## Divisão das atividades econômicas

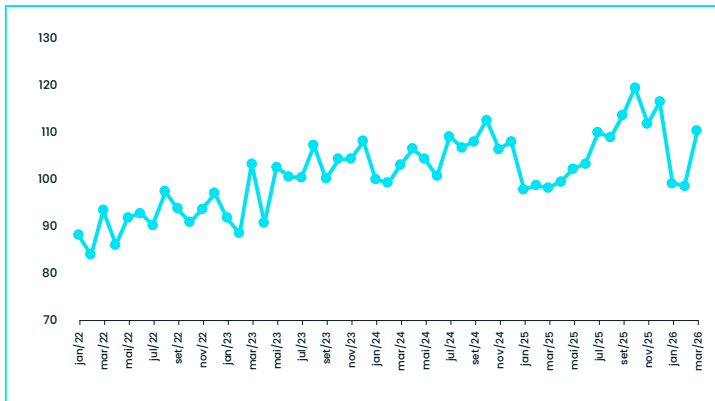
Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs). **750** das **1.332** existentes, **76** divisões das **87** e **17** seções das **21**.

No **1T2026** o IODE-PMES mostrou avanço de

# 4,5%

\*Resultados mais recentes indicam recuperação do mercado de PMEs!

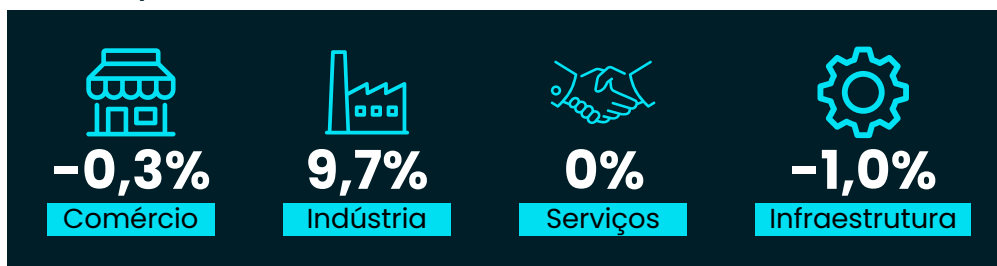
## Evolução mensal do IODE-PMES (número-índice: média 2023 = 100)



## Varição do IODE-PMES trimestral (YoY%)

1T2023	6,8%
2T2023	8,6%
3T2023	9,3%
4T2023	12,5%
1T2024	6,6%
2T2024	5,9%
3T2024	5,2%
4T2024	3,2%
1T2025	-2,5%
2T2025	-2,0%
3T2025	2,7%
4T2025	6,4%
1T2026	4,5%

## Resultados por setor 1T26 x 1T25



## Números por região geográfica

1T26 (YoY%)

### Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas

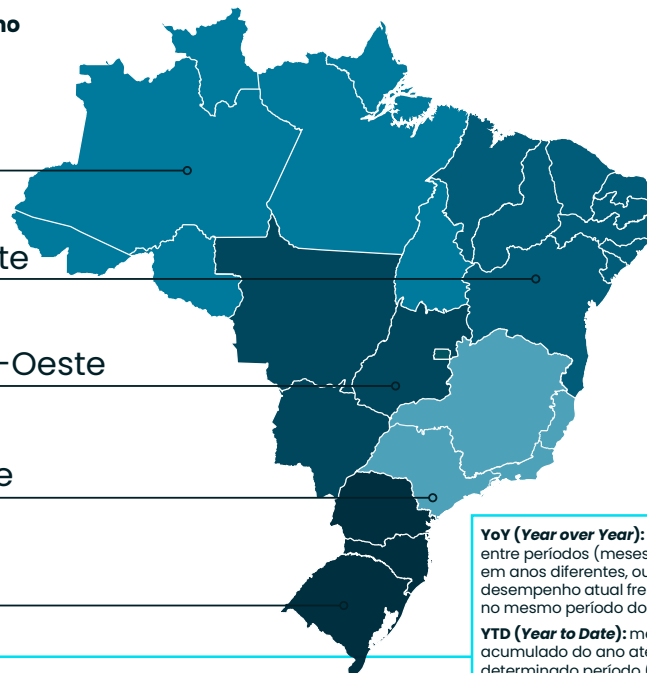
**-0,6%** Norte

**7,3%** Nordeste

**9,5%** Centro-Oeste

**3,8%** Sudeste

**7,7%** Sul



**YoY (Year over Year):** comparação entre períodos (meses, trimestres etc.) em anos diferentes, ou seja, mede o desempenho atual frente ao metrificado no mesmo período do ano anterior.

**YTD (Year to Date):** mede o resultado acumulado do ano até o final de determinado período (meses, trimestres etc.) frente ao metrificado na mesma janela temporal do ano anterior.



## AS PMES EM 2025

# Faturamento real das PMEs mantém crescimento no primeiro trimestre, com desempenho desigual entre os grandes setores

**IODE-PMEs apresentou crescimento de 4,5% YoY no primeiro trimestre de 2026, após avanço de 6,4% no 4T2025.**

**O Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMEs)** mostra que a movimentação financeira real média das pequenas e médias empresas brasileiras registrou **crescimento de 4,5% no primeiro trimestre de 2026**, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com isso, o índice **apresenta o terceiro avanço trimestral consecutivo**, superando o fraco desempenho do mercado no primeiro semestre de 2025.

É importante mencionar que, apesar do avanço, o desempenho das PMEs foi influenciado principalmente pela Indústria, sob uma ótica setorial, e pelo mês de março, sob uma ótica sazonal.

**A relativa melhora do desempenho das PMEs em determinados segmentos tem como base alguns pilares importantes do cenário macroeconômico.**

Do ponto de vista dos custos, observou-se alívio significativo para os empreendedores no período recente, especialmente nos três primeiros meses de 2026, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tendo como base o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), observamos uma trajetória relevante de arrefecimento das pressões inflacionárias: o acumulado em 12 meses passou de 8,58% ao final do primeiro trimestre de 2025 para os atuais -1,83% no encerramento dos três primeiros meses do ano. Apesar da tendência geral observada no índice ao longo do último ano, é importante destacar que a alta nos preços dos combustíveis em março, decorrente da guerra no Irã, impõe um novo desafio às PMEs, sobretudo

pela pressão de custos em curto prazo sobre diversas cadeias produtivas.

**Sob a ótica da demanda, a resiliência do mercado de trabalho**, com o desemprego ainda em níveis historicamente baixos (5,8% no trimestre encerrado em fev/26) e rendimentos reais significativamente superiores aos observados no período pré-pandemia (+13% em mar/26 em relação à média de 2019), além de trajetória recente de crescimento, contribui para sustentar o consumo das famílias.

Por outro lado, **a confiança dos consumidores teve menor contribuição para o desempenho positivo das PMEs no período recente**. Segundo a Sondagem do Consumidor do FGV IBRE, o índice de confiança apresentou, entre janeiro e março de 2026, um recuo médio de 1,1% ao mês na série dessazonalizada. Apesar de avanço da renda, a queda da confiança de consumidores prejudica decisões de consumo e investimentos.

**As condições restritivas de crédito continuam a frear PMEs mais sensíveis aos juros, mantendo a pressão sobre o mercado em médio prazo.** Na reunião mais recente do Comitê de Política Monetária (Copom), em março de 2026, o colegiado reduziu a meta da Selic de 0,25 p.p. para 14,75% a.a., iniciando o ciclo de corte de juros, após o período de 9 meses com a taxa em seu nível mais alto nas últimas duas décadas. O colegiado ainda adotou tom cauteloso devido às incertezas geopolíticas no Oriente Médio, abrindo a possibilidade para redução mais contida da taxa. Assim, apesar do início dos cortes, pode-se dizer que os juros no país seguem em níveis altos – e com risco de observarmos uma trajetória de queda apenas amena em curto prazo.

**A manutenção de taxas de juros elevadas na economia brasileira por um período prolongado já produz efeitos colaterais claros no ambiente de negócios**, refletidos tanto na desaceleração da atividade como no forte aumento dos índices de inadimplência entre pessoas físicas e jurídicas no período recente. Esse contexto afeta as PMEs por dois canais: na demanda, ao reduzir o consumo e o acesso ao crédito, e nos custos, ao encarecer o capital de giro e elevar a inadimplência, pressionando margens.



## Indústria

**Do ponto de vista setorial, os resultados recentes do IODE-PMES voltam a evidenciar diferenças significativas de desempenho entre os segmentos**, diferentemente do que havia sido observado no segundo semestre de 2025. **O setor industrial apresentou o avanço mais expressivo no primeiro trimestre**, com as PMEs registrando expansão de 9,7% no faturamento médio real em relação ao mesmo período do ano anterior, sustentando a posição de principal componente positiva do índice.

O bom desempenho recente das PMEs industriais foi disseminado entre os diferentes segmentos da indústria de transformação: **dos 23 subsetores acompanhados, 19 apresentaram resultados positivos no trimestre**, com destaque para *fabricação de máquinas e equipamentos, fabricação de papel e produtos de papel, fabricação de produtos de madeira e metalurgia*.



## Serviços

**As PMEs do setor de Serviços, por sua vez, tiveram desempenho estável no primeiro trimestre, interrompendo o avanço verificado no segundo semestre de 2025**, em que registrou crescimento médio de 4,4%. Diferentemente do setor industrial, o IODE-Serviços apresentou, nos últimos meses, **desempenho mais concentrado em atividades específicas**, com destaque para *atividades profissionais, científicas e técnicas (notadamente serviços de arquitetura e engenharia), saúde humana e serviços sociais e transportes*.

Ainda assim, é fundamental destacar a manutenção de desempenho mais fraco em segmentos relevantes para o universo das PMEs, com ênfase em alimentação e educação, que seguem enfrentando maior dificuldade de recuperação no início de 2026.



## Comércio

**No setor de Comércio, o índice aponta que o faturamento médio real das PMEs encerrou o primeiro trimestre de 2026 com leve retração de -0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior**,

configurando o quinto recuo consecutivo do setor sob a ótica trimestral. Na análise desagregada dos principais segmentos, observam-se **resultados mistos: enquanto o atacado se manteve no campo positivo e o varejo estável, o comércio de veículos experimentou forte recuo**.

**No varejo, em particular, o desempenho reflete a atual conjuntura econômica de maneira bastante nítida.**

O desempenho das PMEs do varejo nos primeiros meses do ano refletiu cenários distintos entre os segmentos. Na contramão do índice geral, setores dependentes de crédito, como *móveis e equipamentos de telefonia*, ainda operam no campo negativo. Em contrapartida, áreas como *eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo e materiais de construção* já sinalizam um ponto de inflexão, registrando as primeiras reações de melhora. Destaca-se ainda o comportamento resiliente de segmentos sensíveis à renda, como *calçados e artigos de colchoaria*, que avançaram acima da média setorial.

**No atacado, o índice manteve-se novamente no campo positivo, com avanço de 1,9% ante o 1T25.**

Entre as atividades com melhor desempenho no período, destacam-se o *comércio atacadista de resíduos de papel e papelão, o comércio atacadista de artigos de armarinho e o comércio atacadista de produtos alimentícios*.



## Infraestrutura

**Entre os setores com desempenho negativo, as PMEs de Infraestrutura mantiveram a tendência de retração no período recente**, registrando queda de 1% no primeiro trimestre, após avanço de 1,2% no quarto trimestre de 2025. **Como já apontado nas divulgações anteriores do índice, o resultado negativo ao longo do ano reflete a desaceleração da cadeia de construção civil**, especialmente diante do contexto de juros elevados no país – fator que desestimula investimentos –, impactando atividades como *serviços especializados para a construção e construção de edifícios*.

Ainda assim, a performance positiva do segmento de descontaminação e gestão de resíduos contribuiu para evitar uma retração ainda mais acentuada do setor como um todo no período.

Por fim, **o IODE-PMES também possibilita uma análise regional do desempenho das pequenas e médias empresas brasileiras**. No primeiro trimestre de 2026, **o índice revela que o mercado de PMEs permaneceu em território positivo na região Sudeste (+3,8% YoY)**. O resultado é expressivo não apenas por se tratar da região que concentra a maior parte das empresas ativas do país como também por reforçar a tendência de recuperação do mercado observada desde o 3T2025.

**Os dados regionalizados mais recentes do IODE-PMES também indicam a manutenção do crescimento em boa parte do país: no Sul (+7,7% YoY), no Nordeste (+7,3%) e no Centro-Oeste (+9,5% YoY)**. Por outro lado, observou-se, em média, leve retração na região Norte (-0,6% YoY).

## Mês em foco

## IODE-PMEs em março/2026

O IODE-PMEs registrou um avanço de **12,3% em março**, consolidando o crescimento de **4,5% no primeiro trimestre de 2026**. O resultado foi impulsionado pelo maior número de dias úteis e pela recuperação da confiança do consumidor, que voltou ao campo positivo após oscilações no primeiro bimestre. Embora o avanço tenha sido disseminado, o comportamento entre os setores foi desigual. A **Indústria (+20,7%)** manteve a liderança com crescimento em 19 dos 23 subsetores, enquanto o **Comércio (+12,4%)** protagonizou uma virada de tendência, revertendo a queda de fevereiro e registrando sua primeira alta no ano, puxada tanto pelo atacado como pelo varejo. O setor de **Serviços (+2,3%)** sinalizou uma retomada importante em áreas como logística e atividades financeiras, e a **Infraestrutura (+6,4%)** recuperou o fôlego após um recuo atípico no mês anterior.

## Por dentro dos números

Com o detalhamento dos dados setoriais, é possível identificar os segmentos do mercado de PMEs que melhor performaram no último trimestre

## Destques dos setores

**Comércio segue pressionado, mas resultado em março indica possível reação**



## Destques positivos

Varejo de calçados

Varejo de artigos de colchoaria

Varejo de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo

Comércio atacadista de artigos de papel e papelão

Comércio atacadista de produtos alimentícios

**Serviços ficam estagnados no primeiro trimestre de 2026**



## Destques positivos

Atividades profissionais, científicas e técnicas

Saúde humana e serviços sociais

Transportes

**Setor industrial sustenta manutenção do crescimento no 1T2026**



## Destques positivos

Fabricação de papel e produtos de papel

Fabricação de produtos de madeira

Metalurgia

Fabricação de máquinas e equipamentos

**Infraestrutura volta ao campo negativo, puxada pela cadeia de construção civil**



## Destques positivos

Descontaminação e gestão de resíduos

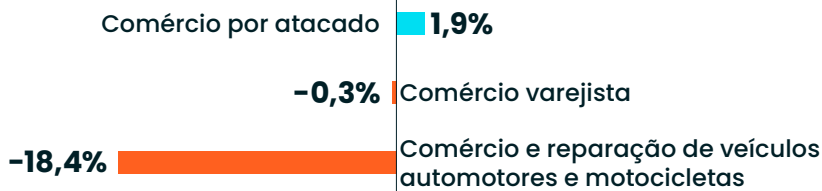
Eletricidade

## Divisão das atividades econômicas

Detalhamento das atividades econômicas dos grandes setores do mercado de PMEs IT26 (YoY%)



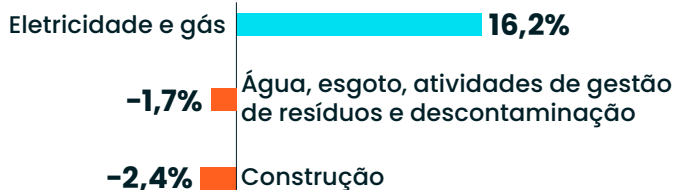
### Comércio



### Serviços



### Infraestrutura



### Indústria



## Projeção de crescimento do IODE-PMEs em 2026 é revisada para 2,2% após piora na inflação e Selic

**Após o primeiro semestre, a perspectiva para o IODE-PMEs foi revisada de 2,9% para 2,2% em 2026.**

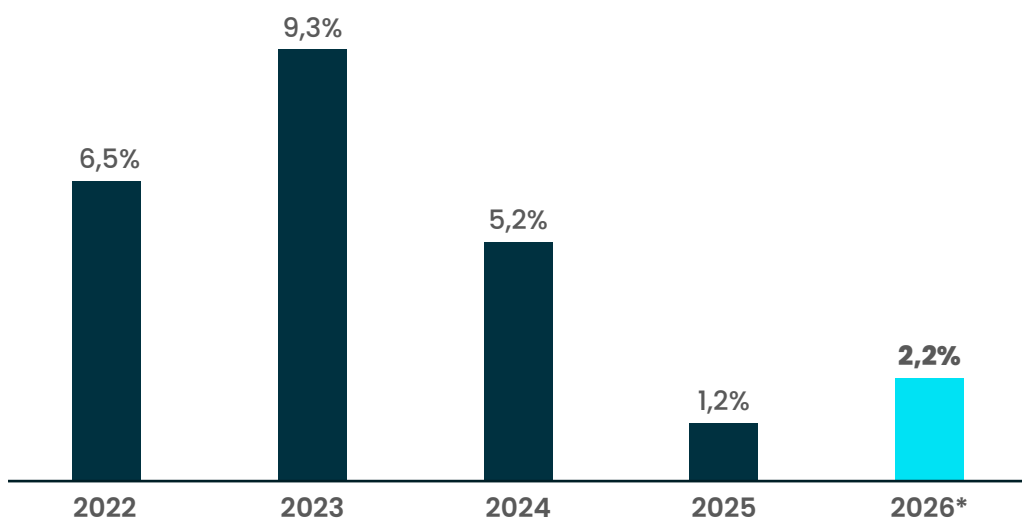
**Os resultados mais fracos observados no mercado de PMEs no início de 2026, somados à deterioração das perspectivas de curto prazo para a inflação e para a Taxa Selic, levaram a uma revisão da projeção do IODE-PMEs para o ano.**

A estimativa passou de +2,9% para +2,2% frente a 2025, ano em que o índice registrou crescimento discreto de 1,2%. Ainda assim, diante dessa revisão e de novos desafios no ambiente de negócios, o cenário de crescimento moderado das PMEs em 2026 permanece.

Apesar de um contexto econômico desafiador, marcado pela manutenção de juros em patamares

historicamente elevados e por novos choques externos, os principais agentes de mercado não projetam interrupção da atividade econômica doméstica. De acordo com a mediana das expectativas do Boletim Focus do Banco Central, o PIB deve crescer 1,9% em 2026, indicando desaceleração em relação aos anos anteriores. Em meio ao elevado grau de incerteza, a resiliência de renda das famílias e do mercado de trabalho deve sustentar o consumo em curto prazo – um dos principais motores para as PMEs. Se, por um lado, a inadimplência elevada e a confiança volátil pressionam o consumo, por outro, o baixo nível de desemprego e a continuidade da expansão dos

Figura: IODE-PMEs – Perspectivas para o IODE-PMEs



Fonte: IODE-PMEs (Omie).

rendimentos reais favorecem a renda disponível. No primeiro bimestre de 2026, os rendimentos reais do trabalho ficaram 5,3% acima do mesmo período de 2025. Nesse contexto, o reajuste real do salário mínimo contribuiu para esse movimento, ainda que amplie os desafios fiscais.

Pelo lado do crédito, o cenário segue adverso para o empresário. A expectativa é de manutenção de juros elevados ao longo do ano. A intensificação das tensões no Oriente Médio, com a guerra no Irã, elevou os preços internacionais do petróleo e pressionou a inflação global de combustíveis. No Brasil, o impacto foi rapidamente observado: o IPCA de março de 2026 registrou altas expressivas nos preços do diesel (+13,9%) e da gasolina (+4,59%). Esse movimento preocupa, pois, além de comprometer a renda das famílias, encarece cadeias produtivas relevantes, como a de alimentos.

Nesse contexto, as expectativas de inflação têm sido revisadas para cima, alcançando recentemente 4,8%, acima do teto da meta para o ano. Em resposta, as projeções para a Selic também avançaram, com expectativa de 13% ao final de 2026 — acima dos 12,25% projetados no início do ano.

Em síntese, o ambiente inflacionário global mais adverso impõe desafios adicionais às PMEs no curto prazo, com maior pressão de custos, crescimento mais lento da demanda e crédito

caro e restrito. A Sondagem Omie de abril de 2026 reflete esse cenário: os empresários demonstram visão predominantemente cautelosa, projetando estabilidade ou crescimento apenas marginal para seus negócios.

Diante disso, 2026 exige mais prudência dos empreendedores, em um ambiente marcado por elevada incerteza e volatilidade macroeconômica, tanto no cenário doméstico como internacional. Soma-se a isso o calendário eleitoral no segundo semestre, que tende a reforçar uma postura mais conservadora nas decisões de investimento. Mais do que acompanhar as pesquisas eleitorais, será fundamental que o empresário compreenda os desafios do próximo governo, especialmente no campo fiscal.

Por fim, além do cenário macroeconômico desafiador, os empresários também começam a lidar com a maior transformação estrutural da economia brasileira em décadas: a Reforma Tributária. Embora seus efeitos em 2026 ainda sejam limitados, especialmente para micro e pequenas empresas, o momento exige preparação e entendimento das mudanças futuras. A Sondagem Omie revela um dado preocupante: cerca de metade das PMEs ainda não iniciou ou está em um estágio muito inicial de preparação para a Reforma. Com o avanço da transição e a proximidade de marcos relevantes, o tempo para planejamento fica reduzido, elevando o risco de perda de competitividade para uma parcela significativa do mercado.

# IODE-PMES

Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs

## IODE-PMES: características dos dados e objetivos

*Entenda a composição do índice e como ele pode ajudar na avaliação das tendências da atividade econômica das PMEs brasileiras.*

**O Índice Omie de Desempenho Econômico das Pequenas e Médias Empresas (IODE-PMES)** atua como um termômetro econômico das PMEs e oferece uma análise setorialmente segmentada do mercado no Brasil. Para elaborar os índices, a Omie analisa dados agregados e anonimizados de movimentações financeiras de contas a receber de mais de 180 mil clientes, cobrindo 750 CNAEs (de 1.332 subclasses existentes) e considerando filtros de representatividade estatística. Atualmente, o Omie processa mais de R\$ 38 bilhões em notas fiscais emitidas por mês, representando um fluxo de cerca de 3,8% do PIB brasileiro.

**Os dados que compõem o IODE-PMES são deflacionados com base nas aberturas do IGP-M (FGV)<sup>1</sup>**, tendo como base o índice vigente no último mês de análise, com o objetivo de expurgar o efeito meramente inflacionário na série temporal, possibilitando observar a evolução das movimentações financeiras em termos reais.

**A Omie entende que a disponibilização dessas informações contribui para:**

- a compreensão mais detalhada do comportamento da economia brasileira;
- a definição de políticas públicas setoriais;
- o aprimoramento da visão do empreendedor sobre o comportamento de seu mercado.

Os relatórios são criados para fornecer dados úteis aos empresários e ao setor econômico, **seguindo rigorosamente a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709/18)**. A Omie visa observar o fluxo das atividades econômicas destacando índices de crescimento ou retração dos setores, sem divulgar valores monetários.

**Por fim, o IODE-PMES é aferido e divulgado mensalmente com reduzida defasagem**, o que garante uma análise das movimentações de atividades do momento presente. A reunião desses dados acumulados mês a mês possibilita uma completa avaliação do comportamento das PMEs durante o ano, tanto em visualização geral dos dados como abertos por setores da economia (Serviços, Comércio, Indústria e Infraestrutura).

<sup>1</sup> Os dados que compõem a abertura setorial Indústria são deflacionados com base na evolução do IPA-FGV. Os dados que compõem as aberturas setoriais Comércio e Serviços são deflacionados com base na evolução do IPC-FGV. Os dados que compõem a abertura setorial Infraestrutura são deflacionados com base na evolução do INCC-FGV. Para deflacionar os dados gerais do IODE-PMES, levamos em conta cada abertura do IGP-M e o respectivo peso do setor na movimentação financeira do mês de referência.

## Nosso time

### Núcleo de Estudos e Índices Econômicos

Marina Moraes  
Felipe Beraldi  
Matheus Gonçalves  
Bruna Cremonini

### CEO & Founder

Marcelo Lombardo

### CTO & Founder

Rafael Olmos

### CRO

Aurora Suh

### CFO

Frederico Braga

### CFSO

Rafael Sobral

### CHRO

Melissa Guimaraes

### Diretor de Product Marketing

José Adriano

### Diretor Executivo de Vendas

Fábio Flaksberg

### Diretor de Growth, Marketing e Inbound

Daniel Rosa